

Empresas têm mais tempo para certificar software

Fraude Empresas com software produzido internamente terão de começar a usar software certificado a 1 de Outubro.

As empresas que tenham um software de facturação produzido internamente terão mais alguns meses para conseguir a certificação do Fisco. De acordo com um despacho da secretaria de Estado dos Assuntos Fiscais ontem divulgado, aquelas empresas só terão de começar a utilizar o software certificado a partir de 1 de Outubro. Este é já o terceiro despacho de adiamento do prazo. As empresas passaram a estar obrigadas a utilizar softwares de facturação certificados pelo Fisco a partir de Janeiro de 2011. O objectivo é reduzir a fraude e a evasão fiscais e os fenómenos de sub-facturação. No entanto, este dever foi sendo introduzido de forma faseada. Por exemplo, em 2011 apenas estavam obrigadas a usar aquele tipo de software as empresas com um volume de negócios superior a 250 mil euros. Em 2012, aquele valor passou para 150 mil euros, aumentando o número de empresas que tinham de recorrer a software certificado.



As empresas passaram a ter de usar software certificado em Janeiro de 2011.

Esta é a terceira vez que o prazo é adiado. Processo de certificação demasiado longo justifica os adiamentos.

Estavam excluídas daquela obrigação as empresas que produzissem software internamente ou por empresa integrada no mesmo grupo económico. Contudo, esta regra foi alterada em Novembro de 2013 e também aqueles softwares passaram a ter de ser certificados, já que a Autoridade Tributária e Aduaneira (AT) detectou situações

de utilização abusiva. A regra deveria ter entrado em vigor logo em Janeiro deste ano, mas tem vindo a ser adiada sucessivamente: para 1 de Abril, depois para 1 de Julho e agora para 1 de Outubro. A técnica oficial de contas da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas, Ana Cristina Silva, afirma que "o processo de adaptação é naturalmente longo para estas empresas". A especialista explica que há custos que têm de ser assumidos, o software tem de ser testado, têm de ser contratados consultores externos e a AT tem ainda de testar o software. "Tudo isto demora muito tempo", explica. Isto mesmo é reconhecido no despacho ontem divulgado referindo a "elevada especificidade desses programas de facturação e a consequente necessidade de tempo de desenvolvimento, implementação e testes a efectuar por equipas de desenvolvimento que estão, muitas vezes, localizadas fora de Portugal". **P.C.S**

Paulo Figueiredo